

Entrelaçamento da Educação Física com a Educação Infantil na percepção de futuros professores brasileiros

Oliveira, Fernanda Torres de

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ, Seropédica/RJ, Brasil.

fetttorres@ufrj.br

Oliveira, Letícia da Fonseca

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ, Seropédica/RJ, Brasil.

ticiafonsec@ufrj.br

Silva, Danuza Moreira da

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ, Seropédica/RJ, Brasil.

danuzamoreiradasilva@ufrj.br

Martins, Rodrigo Lema Del Rio

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ, Seropédica/RJ, Brasil.

rodrigodrmartins@ufrj.br

RESUMO

(Re)pensar a presença da Educação Física na Educação Infantil brasileira exige questionar o modo pelo qual os futuros professores têm aprendido sobre a docência na primeira etapa da Educação Básica. Neste trabalho, temos como objetivo analisar as percepções de estudantes de graduação de uma universidade pública brasileira localizada no estado do Rio de Janeiro acerca da capacidade e da forma que a educação física tem de promover experiências lúdicas para crianças da educação infantil. Fundamenta-se em uma pesquisa de campo, do tipo descritivo-interpretativa, em que foi aplicado a 15 professores em formação do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro um questionário estruturado com cinco perguntas abertas. Os resultados foram obtidos a partir da Análise de Conteúdo (Bardin, 2016), que indicou as seguintes categorias: Aprender e Brincar; Lúdico; Visão sobre o papel do professor; Desenvolvidos Específicos; Expressão e Movimento. As respostas evidenciam que os professores em formação enxergam, predominantemente, a centralidade do brincar, do lúdico e do movimento nas vivências das crianças, reconhecendo determinadas estratégias de ensino para a Educação Física que asseguram os direitos das crianças e o seu protagonismo. No entanto, foi possível identificar, também, que alguns desses sujeitos

carregam concepções que de brincar como uma ferramenta instrumental para ensinar conhecimentos outros, reduzindo o ato de brincar a um meio para alcançar outros fins.

Palavras-chave:

Brincar; Educação Física; Docência; Educação Infantil.

Introdução

A Educação Física é um componente curricular obrigatório em todas as etapas da Educação Básica no sistema escolar brasileiro (Brasil, 1996). A Educação Básica, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional é formada pela etapa da Educação Infantil (zero a cinco anos e onze meses de idade), do Ensino Fundamental (seis a 14 anos de idade) e do Ensino Médio (15 a 17 anos de idade) (Brasil, 1996).

Essa legislação brasileira, embora não garanta por completo a inserção de docentes com formação inicial em Educação Física na Educação Infantil, contribuiu para a expansão da presença desses profissionais na referida etapa de escolarização (Martins, 2018). Com efeito, impactou os cursos de graduação dessa área de conhecimento, que, a partir da Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) nº 07/2004, reafirmada pela Resolução CNE 06/2018, trouxe a necessidade de disciplinas curriculares e de estágios supervisionados com foco na Educação Infantil nos cursos de licenciatura em Educação Física (Alves & Martins, 2021; Martins et al., 2020).

O documento oficial que baliza a atuação docente na educação infantil, qual seja, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), não menciona o termo Educação Física, mas enfatiza as interações e brincadeiras como eixos estruturantes das práticas pedagógicas, além de estabelecer como sendo um de seus “Campos de Experiências” a serem desenvolvidos com as crianças nos cotidianos escolares o “Corpo, Gestos e Movimento” (Brasil, 2017). Martins (2018) discute que, mesmo não tendo textualmente a palavra Educação Física, esses elementos constituintes da BNCC são os que possuem maior interface com a nossa área de conhecimento e que oferecem, ainda que de forma limitada, indicações de como pensar o trabalho pedagógico da Educação Física com a Educação Infantil.

Autores como Mello et al. (2020) defendem que a Educação Física precisa edificar uma forma própria de pensar a sua inserção na Educação Infantil, de modo a construir práticas pedagógicas diferentes do que tradicionalmente costuma-se fazer nas etapas do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Essas práticas pedagógicas diferenciadas passam, obrigatoriamente, pelo

reconhecimento das crianças pequenas como sujeitos de direitos, produtoras de cultura e protagonistas dos seus processos de socialização (Ewald, 2021; Farias & Rodrigues, 2021; Mello et al., 2020; Martins, 2018).

(Re)pensar a presença da Educação Física na Educação Infantil exige questionar o modo pelo qual os futuros professores têm aprendido sobre a docência na primeira etapa da Educação Básica, problematizar de que maneira eles compreendem a importância da sua área de conhecimento na escolarização da infância e refletir sobre quais concepções de ludicidade e de brincar possuem.

Diante do exposto, neste trabalho, traçamos como objetivo analisar as percepções de estudantes de graduação (professores em formação) de uma universidade pública brasileira localizada no estado do Rio de Janeiro acerca da capacidade e da forma que a educação física tem de promover experiências lúdicas para crianças da educação infantil.

Consideramos relevante direcionarmos o nosso olhar para o modo como os professores em formação concebem o trabalho pedagógico da Educação Física com crianças pequenas mediados por brincadeiras lúdicas, pois, assim, vamos ampliando o repertório de conhecimentos que podem indicar caminhos mais potentes para se (re)pensar a inserção e a presença de professores com formação específica em uma etapa da Educação Básica tão peculiar, que rejeita a ideia de disciplinarização (Brasil, 2017).

Metodologia

Este estudo de abordagem qualitativa, fundamenta-se em uma pesquisa de campo, do tipo descritivo-interpretativo (Minayo, 2002). O instrumento para a coleta de dados foi um questionário estruturado (Lakatos & Marconi, 2003) com cinco perguntas abertas, definidas previamente e aplicado por meio do *Google Forms*.

Os participantes são 15 professores em formação do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Como critério representativo, foram escolhidos graduandos que cursaram a disciplina de Didática e Prática de Ensino em Educação Física I, componente curricular que contempla em sua carga horária de 60 horas, tanto discussões teóricas sobre infância, ludicidade, brincar e lecionar quanto experiências concretas de docência com crianças de unidades de Educação Infantil do sistema público municipal de ensino de Seropédica, Rio de Janeiro (Brasil).

Os critérios de inclusão para participar da pesquisa foram: I) ser estudante ativo de Licenciatura em Educação Física da UFRRJ; II) ter cursado integralmente a disciplina de Didática e Prática de Ensino em Educação Física I. Por sua vez, os critérios de exclusão foram: I) estudantes que

abandonaram a referida disciplina antes da sua finalização; II) indivíduos que não assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da UFRRJ sob o parecer nº 6.773.496 (CAAE: 78496224.6.0000.0311).

Para a composição do grupo de participantes, inicialmente mapeamos os estudantes da graduação matriculados na disciplina Didática e Prática de Ensino em Educação Física I. Posteriormente, buscamos identificar aqueles que concluíram o referido componente curricular e, por fim, aqueles que se mostraram disponíveis a colaborar com a pesquisa, assinando o TCLE antes de responder ao questionário estruturado. Neste estudo, selecionamos uma pergunta discursiva (entre as cinco que compunham o instrumento) dirigida ao grupo de informantes, qual seja: A partir dos conhecimentos adquiridos no seu curso de graduação e durante as aulas da disciplina Didática e Prática de Ensino de Educação Física I, qual a importância da Educação Física na Educação Infantil para a construção de experiências lúdicas por meio das brincadeiras?

Os resultados foram submetidos à Análise de Conteúdo (Bardin, 2016) e examinados criticamente em diálogo com o documento normativo legal/curricular que estrutura a Educação Infantil no Brasil (Brasil, 2017) e com parte da literatura acadêmica que versa sobre a relação entre Educação Física e Educação Infantil (Ewald, 2021; Farias & Rodrigues, 2021; Mello et al., 2020; Martins, 2018; Barbosa et al., 2017).

Desse processo, utilizamos a técnica de análise categorial semântica, que realiza o recorte dos textos em unidades próximas, na tentativa de classificação pela frequência ou ausência de determinado tema (Bardin, 2016). Por meio dela, construímos as seguintes categorias: Aprender e Brincar; Lúdico; Visão sobre o papel do professor; Desenvolvimentos Específicos; Expressão e Movimento.

Apresentação e Análise de dados

Neste tópico trazemos cada categoria analítica em separado, apresentando excertos das respostas e examinando-as com base na literatura científica e na BNCC.

Aprender e Brincar

Esta categoria agrupa as respostas que denotam o processo de aprender das crianças associado ao brincar de forma simultânea. Um exemplo disso, são as narrativas textuais do Professores em Formação 3, 4, 6 e 8:

Nessa etapa da vida, as crianças aprendem brincando [...] (Professores em Formação 3).

A educação física na educação infantil, é de grande importância, uma vez que é o primeiro contato da criança com o conhecimento e diversão unidas (Professora em Formação 4).

A Educação Física na Educação Infantil é importante porque usa o corpo em movimento para explorar, brincar e aprender (Professores em Formação 6).

A educação física na Educação Infantil é importante porque, por meio das brincadeiras, ajuda a criança a aprender com o corpo [...]. É no brincar que ela aprende de maneira mais eficaz (Professores em Formação 8).

As respostas expõem uma ideia de brincar que atrela à aprendizagem. Para Mello et al. (2020) e Martins (2018) há de se ter cuidado com essa associação tão rígida para não cairmos numa forma de escolarização que retira da criança o brincar como direito e o impõe como forma didática apenas (Barbosa, 2018). Embora as crianças estejam na Educação Infantil com a oportunidade e o direito de aprender sobre o mundo que as cerca, as brincadeiras têm de ser compreendido, primeiramente, como direito social, como uma dimensão que constitui as crianças como sujeitos, sem negar o seu potencial como recurso para, também, aprender outras coisas. Mello et al. (2021), baseados numa pesquisa bibliográfica robusta que fizeram em teses e dissertações, afirmam a necessidade “[...] superar esse viés utilitarista, em que a brincadeira é apropriada apenas como meio, como estratégia metodológica para atingir determinados objetivos de ensino” (p.3).

Dentro dessa mesma categoria, observou-se que, além do brincar (ação da criança), se destaca um mecanismo mais específico explorado nas aulas de Educação Física: a brincadeira (elemento da cultura humana). A brincadeira é vista como recurso fundamental para aprendizagens mais associadas aos aspectos desenvolvimentistas do corpo infantil fica evidente nos relatos dos Professores em Formação 1, 6, 8 e 10:

As atividades da Educação Física ajudam a criar brincadeiras mais criativas, respeitando o tempo e o jeito de cada criança (Professor em Formação 1).

Por meio das brincadeiras, desenvolvem-se a coordenação, a criatividade, a socialização e o prazer em se movimentar de forma divertida e educativa (Professor em Formação 6).

[...] por meio das brincadeiras, ajuda a criança a aprender com o corpo, a se expressar, a conviver e a se desenvolver de forma leve e divertida (Professora em Formação 8).

[...] através das brincadeiras consegue desenvolver o corpo, o movimento, a socialização e a imaginação (Professor em Formação 10).

Mais uma vez, a concepção de brincadeira exposta reforça a ideia de brincar como meio, como estratégia didática (Barbosa, 2017), distanciando-se da compreensão de direito social. A brincadeira, para a própria BNCC, é um direito de aprendizagem e um dos eixos estruturantes das práticas pedagógicas da Educação Infantil, ao lado das interações (Brasil, 2017). No documento curricular oficial do Brasil emerge uma noção ampliada que extrapola essa dicotomia entre direito e mero recurso para o ensino.

Lúdico

Nesta categoria foram reunidas repostas que enfatizam a dimensão lúdica nas práticas pedagógicas na Educação Infantil, no sentido de ser adotado e estimulado como uma forma de ensinar algo para as crianças. Essas menções ocorreram nas repostas dos Professores em Formação 2, 4 e 9:

A Educação Física na Educação Infantil possui um papel muito importante na construção de experiências lúdicas. Isso porque a Educação Física, com o uso do lúdico, facilita o aprendizado das crianças (Professor em Formação 2).

As experiências lúdicas são uma forma de demonstrar e passar para as crianças conhecimentos, histórias, por meio de brincadeiras lúdicas (Professora em Formação 4).

A educação física para a construção de experiências lúdicas é um pilar, pois por meio de cada dinâmica ou ensinamentos, a construção e a vivência das brincadeiras lúdicas são de extrema relevância e necessidade (Professor em Formação 9).

A ludicidade é vista pelos professores em formação, também, como um meio para outras aprendizagens. Martins (2018) destaca que essa perspectiva expõe uma noção equivocada do lúdico, pois “A ludicidade, nessa direção, é limitada a uma ‘isca’, a um chamariz para convencer meninos e meninas da Educação Infantil a cumprirem tarefas consideradas, pelos adultos, de maior relevância” (p.145, grifo do autor).

Em sentido contrário a esse, autores como Mello *et al.* (2020) defendem que o lúdico é um capital cultural das crianças e que precisa ser valorizado e considerado nas experiências “sociocorporais” a serem desenvolvidas pela educação física, de modo que elas possam viver as suas infâncias de maneira plena.

O lúdico, portanto, assim como o ato de brincar e as brincadeiras, estão predominantemente concebidos pelos professores em formação da UFRJ com um viés utilitarista, ao contrário do que a literatura acadêmica e a BNCC preconizam.

Visão sobre o Papel do Professor

Esta categoria agrupa declarações dos Professores em Formação sobre a função do docente de Educação Física na Educação Infantil, com foco nos modos de planejar e de lecionar com/para crianças pequenas. Essas declarações aparecem nos seguintes excertos:

O professor de Educação Física entende o corpo como uma forma de expressão. Por isso, ele pode propor jogos, circuitos e movimentos que fazem sentido para a idade das crianças. (Professor em Formação 1).

Através das brincadeiras, as crianças entendem o aprendizado que você quer passar. (Professor em Formação 2).

O profissional de educação física consegue muito bem trabalhar o lado lúdico das brincadeiras e dar um sentido a mais nessas brincadeiras, trazer o lado também do desenvolvimento (Professora em Formação 11).

Essas respostas nos indicam uma compreensão interessante de se pensar a inserção e presença de professores de Educação Física na primeira etapa da Educação Básica brasileira. Farias e Rodrigues (2021) nos trazem uma reflexão importante sobre a docência da “Educação Física COM a Educação Infantil” (p.97), pela qual as crianças são reconhecidas e sujeitos de direitos, “[...] como cidadãos que leem o mundo, interpretam, expressam, transformam e produzem conhecimentos à sua maneira” (Farias & Rodrigues, 2021, p.97). Assim sendo, o corpo e o movimento infantil são tidos como formas de expressão e de comunicação com o mundo, tanto para aprender sobre ele, como também para nos ensinar como professores das infâncias.

Concordando com a perspectiva acima exposta, Ewald (2021) diz que abordagens pedagógicas da Educação Física com a Educação Infantil precisam contemplar as crianças em sua complexidade biopsicossocial, conjugando as dimensões motoras e culturais, sem deixar de alinhar essa docência com a dinâmica curricular presente nessa primeira etapa da Educação Básica no Brasil.

Desenvolvimentos Específicos

Esta categoria une respostas que evidenciam os diferentes aspectos de desenvolvimento vivenciados pelas crianças durante as aulas de Educação Física, sejam eles relacionados aos

aspectos motor, cognitivo ou social. Essa perspectiva pode ser vista, inclusive, no que trazem os Professores em Formação 3, 8, 10, 11 e 12:

[...] nessa etapa porque ela está preocupada com o desenvolvimento integral do aluno (Professor em Formação 3).

[...] se desenvolver de forma leve e divertida (Professora em Formação 8).

[...] totalmente voltada pra o desenvolvimento geral da criança (Professor em Formação 10).

[...] dar um sentido a mais nessas brincadeiras, trazer o lado também do desenvolvimento (Professora em Formação 11).

[...] desenvolver integralmente [...] convivência com as demais crianças (Professor em Formação 12).

Neste mesmo agrupamento, há uma ênfase clara na importância do desenvolvimento e estimulação de habilidades motoras, mas também como o pensamento, a criatividade e as relações interpessoais, promovendo uma formação mais completa na infância. Essa compreensão também é retrata pelos Professores em Formação 6, 13, 14 e 15:

[...] desenvolve a coordenação, a criatividade, a socialização e o prazer em se movimentar de forma divertida e educativa (Professor em Formação 6).

[...] desenvolve socialmente e pessoalmente em áreas cognitivas, motoras e emocionais (Professora em Formação 13).

Importante para o desenvolvimento integral da criança. [...] cognitivo, o motor, o social, (Professora em Formação 14).

[...] desenvolvimento cognitivo através de brincadeiras lúdicas (Professora em Formação 15).

Pesquisas como as de Ewald (2021) nos alertam de que há uma crítica recorrente sobre as perspectivas desenvolvimentistas e psicomotoras no contexto da Educação Física escolar, pelo fato de que ela, majoritariamente, enxerga o trabalho pedagógico sobre o movimento corporal de maneira mecânica e estereotipada, desconsiderando os sentidos e as subjetividades das crianças. Concordamos que esse é um cuidado que precisa ser observado para (re)pensarmos a atuação profissional da Educação Física COM a Educação Infantil (Farias & Rodrigues, 2021). Em nossa percepção, usar as mediações pedagógicas promovidas pela Educação Física para o desenvolvimento infantil requer um olhar preocupado em não apenas potencializar valências

físicas ou mesmo cognitivas, mas o “[...] ampliar as experiências corporais infantis, levando em consideração seus anseios, sem com isso mantê-las engessadas a padrões motores pré-estabelecidos e processos ‘etapistas’ de atividades vinculadas a fases biologicamente determinadas” (Martins, 2018, p.137, grifo do autor).

Expressão e Movimento

O movimentar-se é frequentemente associado à Educação Física de forma geral. Na Educação Infantil, a expressão corporal se manifesta de múltiplas formas, e, nesse contexto, essa categoria refere-se a respostas que destacam como as aulas de Educação Física valorizam o movimento enquanto forma de expressão corporal. Esses aspectos são exemplificados pelas narrativas textuais dos Professores em Formação 1, 3, 5 e 8.

[...] a Educação Física tem um papel muito importante na Educação Infantil. Ela traz mais chances das crianças brincarem, se movimentarem e explorarem o corpo e o espaço (Professores em Formação 1).

[...] E ela valoriza o brincar, o gesto espontâneo, a imaginação e o prazer da descoberta corporal (Professor em Formação 3).

A educação física mostra-se essencial por permitir a criança se expressar da forma que quiser em relação a atividade a ser praticada, ou seja, com as práticas, as crianças podem se expressar tanto pelo movimento tanto pela fala [...] (Professor em Formação 5).

A educação física na Educação Infantil é importante porque, por meio das brincadeiras, ajuda a criança a aprender com o corpo, a se expressar [...] (Professor em Formação 8).

A educação física vai ajudar a criança a se desenvolver integralmente por meio do movimento (Professor em Formação 12).

É possível identificar que, além do movimento como linguagem expressiva e meio de comunicação, ele se destaca como base no desenvolvimento educativo e formativo na Educação Infantil, isso derivado das atividades propostas nas mediações pedagógicas da Educação Física. Para Barbosa et al. (2017):

A Educação Física, compreendida como uma área de conhecimento que potencializa o processo educativo com a vivência, a experiência, o diálogo e as trocas de saberes relacionadas diretamente com o movimento na Educação Infantil, legitima como um momento de a criança brincar com a linguagem corporal (p.169).

Por esse ângulo, Mello et al. (2020) complementam dizendo que a Educação Física no âmbito da Educação Infantil assume as noções de corpo e movimento como forma de promover

aprendizagens variadas e de ampliar as formas de expressão das crianças, sobretudo, daquelas que ainda estão em processo de desenvolvimento da linguagem verbal articulada.

Expressar-se é, inclusive, uma demanda posta na BNCC, que assegura serem direitos de aprendizagens as crianças: conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se (Brasil, 2017).

Neste caso, e na categoria Desenvolvimento Específicos, inferimos que os professores em formação da UFRRJ concebem um tipo de docência da Educação COM a Educação Infantil (Farias & Rodrigues, 2021) mais alinhada à BNCC e ao modo como a literatura acadêmica sobre esse tema tem apontado para o contexto brasileiro.

Considerações Finais

Este estudo interpretou como os professores em formação da Educação Física vinculados a uma universidade brasileira compreendem a sua área de conhecimento em interface com a primeira etapa da Educação Básica no Brasil. Essas percepções se baseiam nas aprendizagens obtidas em uma disciplina curricular obrigatória, de caráter teórico-prática, do curso de licenciatura em Educação Física da UFRRJ.

Ao observarmos as respostas dos 15 professores em formação que aceitaram colaborar com o estudo, tornou-se evidente a presença de reflexões que ainda conversam diretamente com o entendimento da ludicidade e do brincar como recursos didáticos potentes para se pensar o ensino de conhecimentos gerais para crianças da Educação Infantil.

Os dados nos permitem afirmar que os professores em formação da UFRRJ consideram a Educação Física um espaço-tempo fundamental para o desenvolvimento integral das crianças. A conexão constante entre aprendizagem e ludicidade apareceram nos relatos, evidenciando a sensibilidade referente as práticas pedagógicas que reconheçam e estimulem as experiências corporais e sociais das crianças. Contudo, é fundamental ressaltar que o brincar não deve ser visto apenas como uma ferramenta didática, mas como um eixo estruturante das práticas pedagógicas direcionadas às infâncias, conforme estabelece o currículo oficial do Brasil para essa etapa educativa.

Os professores em formação enxergam, predominantemente, a centralidade do brincar, do lúdico e do movimento na vivência infantil, reconhecendo estratégias de ensino que evidenciem os direitos das crianças e o seu protagonismo. No entanto, é possível observar concepções que ainda se baseiam no brincar como uma ferramenta para ensinar alguma outra coisa, reduzindo o mesmo a um meio para outros fins, e não algo valioso por si só. Essa dualidade revela a necessidade de aprofundar a formação docente, especialmente nos cursos de licenciatura em

Educación Física, quanto à abordagem da ludicidade como base dos processos de ensino-aprendizagem, e não somente como abordagem metodológica.

A pesquisa, em síntese, nos permitiu identificar por meio das respostas analisadas que, apesar de os licenciandos reconhecerem o potencial da Educação Física como pilar na promoção de experiências significativas na Educação Infantil, ainda existem limitações em relação a intencionalidade educacional com o trato da ludicidade.

Vale destacar que um único componente curricular na formação docente não é suficiente para construir um entendimento consensual ou mesmo mudar por completo uma concepção sobre um determinado tema. Tampouco, era esse o objetivo da disciplina Didática e Prática de Ensino em Educação Física I. Por essa razão, encontramos concepções distintas entre o grupo de professores em formação da UFRRJ.

Concluimos dizendo que (re)pensar os espaços que Educação Física ocupa na educação infantil é necessário dada a importância de afirmá-la cada vez mais nesse contexto escolar, porque o brincar, o movimento e o lúdico são muito sensíveis e valiosos para a formação integral na primeira infância. Conduzir essas experiências, que são cruciais para o crescimento do indivíduo, é papel também do professor de Educação Física, que precisa estar imerso em processos formativos consistentes, nos quais as crianças sejam assumidas como sujeito de direitos, produtoras de cultura e protagonistas de seus processos de socialização.

Em estudos futuros, apontamos para a necessidade de também ouvir o que as crianças têm a dizer sobre as suas experiências singulares ao brincar e às brincadeiras promovidas no âmbito das mediações pedagógicas da Educação Física no tempo em que se encontram na Educação Infantil. Assim, teremos outros elementos para compor de forma comparativa (adultos – crianças), bem como estaremos sendo coerentes com a perspectiva teórica dos estudos que fundamentaram essa pesquisa, que ressaltam a importância de reconhecermos as crianças como sujeitos de direitos, produtoras de culturas e capazes de falar e agir por si mesmas.

Referências

- Barbosa, RFM., Martins, RLR. e Mello, AS. (2017). *Brincadeiras lúdico-agressivas: tensões e possibilidades no cotidiano na educação infantil*. Revista Movimento, v. 23, n. 1., p. 159-170. <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/65259/40965>
- Bardin, L. (2016). *Análise de Conteúdo*. 3ª reimpressão da 1ª Edição de 2016. São Paulo: Edições 70.

- Brasil. (1996). Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União.
- Brasil, Ministério da Educação. (2017). *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC.
- Ewald, AS. (2021). *A prática pedagógica da educação física com a educação infantil: diálogos entre a sociologia da infância e o comportamento motor*. [Tese de mestrado, Universidade Federal do Espírito Santo].
https://sappg.ufes.br/tese_drupal/tese_15542_Disserta%E7%E3o%20-%20Anne%20Schneider%20Ewald%20%28vers%E3o%20final%29.pdf
- Farias, US e Rodrigues, GM. (2021). *Repensando a Educação Física “na” Educação Infantil: estabelecendo o “com”*. Revista Didática Sistêmica, ISSN 1809-3108, v. 23, n. 1, p. 95-108. <https://periodicos.furg.br/redsis/article/view/12803/9228>.
- Lakatos, EM. e Marconi, MA. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas.
- Martins, RLR. (2018). *O lugar da educação física na educação infantil*. [Tese de doutorado, Universidade Federal do Espírito Santo].
<https://repositorio.ufes.br/server/api/core/bitstreams/038fd5ae-5685-493d-9179-7883ef6a7f4f/content>
- Mello, AS., Marchiori, AF., Bolzan, E., Klippel, MV., Rocha, MC. e Mazzei. VR. (2020). *Por uma perspectiva pedagógica para a Educação Física com a educação infantil*. Revista Humanidades & Inovação, v. 7 n. 10.
<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2868>
- Minayo, MCS. (2002). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Editora Vozes.